

# Anticlericalismo "bom"

Entrevista com Mons. Fernando Ocáriz, Vigário-Geral do Opus Dei, sobre a relação do cristão com a política segundo o pensamento do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

17/06/2002

"A santidade não é coisa para privilegiados (...) Nosso Senhor chamou-nos para recordar a todos que, em qualquer estado e condição, no meio dos interesses terrenos nobres, podemos ser santos: que a

santidade é possível". Assim escreveu numa carta, datada de 24 de Março de 1930, o Beato Escrivá de Balaguer, do qual se celebrou, no dia 9 de Janeiro, o centenário do seu nascimento. O Opus Dei (actualmente Prelatura) recordou a sua figura no Congresso Internacional de Roma, do dia 8 a 12 de Janeiro, que em que foi abordada a temática "A grandeza da vida corrente", e que foi aberto com uma conferência do actual Prelado, D. Javier Echevarría. Ao longo deste Congresso, os 1200 participantes de 57 nações tiveram a oportunidade de aprofundar, entre outras coisas, temáticas como a família, o desenvolvimento, a educação e a integração social à luz da mensagem do Fundador do Opus Dei. Foi notável a celebração eucarística que teve lugar, na quarta-feira, dia 9 de janeiro, na Basílica de Santo Eugénio, presidida pelo Cardeal Ruini e aformoseada pela música do maestro Pablo Colino, que no dia seguinte à

noite - com o coro da Academia Filarmónica Romana, e o da "Capelle Giulia" e a orquestra "Gli amici dell'armonia" - entusiasmou os congressistas com um concerto de canções de Natal, peças corais clássicas e outras melodias que tanto gostava Escrivá de ouvir e cantar (como a "Canción del Sembrador", a canção de Verdi "O Signore, dal tetto natio" ou a vencedora de Sanremo "Aprite le finestre al nuove sole").

Parte importante destas celebrações foi o aspecto social. Os fundos, recebidos durante o concerto citado, destinaram-se ao "Centre Hospitalier Monkole" de Kinshasa. Por outro lado, numa conferência de imprensa, foram apresentadas várias iniciativas de carácter sanitário e educativo levas a cabo no Congo, Nigéria, Peru, Colômbia, Venezuela, Polónia Espanha, Uruguai e México.

Entre as diferentes conferências e exposições apresentadas, causou particular impressão, pelo rigor mostrado, a do Vigário Geral da Prelatura, Mons. Fernando Ocáriz, de 58 anos, a quem pedimos, na entrevista que nos concedeu na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, que nos precisasse o alcance de algumas afirmações do Beato Josemaría Escrivá referentes às relações entre o Opus Dei, a Igreja e a política: que nos esclarecesse, para o dizer em poucas palavras, de que trata o "anticlericalismo bom" de que falava Escrivá de Balaguer.

**Mons. Ocáriz, na sua conferência falou do pensamento do Beato Escrivá acerca de um aspecto central da vida do leigo cristão: o da sua relação com a sociedade civil. O Beato, por exemplo, na célebre homilia "Amar o mundo apaixonadamente", manifestou a necessidade de ter 'mentalidade**

**laical' também nas questões políticas. O que é que significa isto exactamente?**

Significa, a meu ver, ter compreendido profundamente as consequências implícitas na vocação cristã dos fiéis leigos. Como ensina o Concílio Vaticano II, os leigos têm a missão específica de "procurar o reino de Deus tratando as coisas temporais e orientando-as para Deus". Por isso, ao intervir nas questões políticas, o cristão enfrenta-as na perspectiva da responsabilidade que tem enquanto cidadão, e da missão que lhe é própria como cristão. Nos ensinamentos do beato Josemaría, a mentalidade laical está tão longe do laicismo como do clericalismo, exactamente porque compreende a consciência de ter de actuar, nas questões temporais (profissionais, sociais, políticas...), com competência profissional e com espírito cristão,

quer dizer, em conformidade com Deus e o serviço ao próximo.

**Segundo o Beato Escrivá, uma das consequências inerente à 'mentalidade laical' no campo político é "ser suficientemente honrados para arcar com a própria responsabilidade pessoal". Na prática, o que é que isto traz consigo?**

Compreende, evidentemente, não pretender descarregar sobre os outros, ou sobre a Igreja, as consequências das próprias decisões. Além disso, eu diria que significa também não ter medo - ou se ele vem, superá-lo - de dar testemunho pessoal claro na defesa da verdade e da justiça, também quando em certos ambientes uma conduta assim possa ser como nadar contra a corrente ou inclusive possa parecer perigosa para a própria carreira profissional ou política. O católico tem de

procurar promover sempre a concórdia, a serenidade e a abertura de espírito na confrontação de opiniões; mas não à custa de reduzir o cristianismo ao âmbito estritamente privado, porque em tal caso o próprio bem temporal, terreno, da sociedade civil ficaria seriamente comprometido.

**Outra consequência, segundo o espírito do beato Escrivá: "ser suficientemente católicos para não se servir da nossa Mãe a Igreja, misturando-a com bandeiras humanas". O que é que significa isto? Não será uma posição de distanciamento relativamente aos partidos que se digam explicitamente católicos?**

"Não se servir da Igreja" não quer dizer negar, em princípio, a oportunidade de que existam partidos explicitamente católicos. Significa recordar aos católicos que

actuam na política, e também aos não católicos, que não devem imiscuir a Igreja na defesa de interesses políticos. Quer dizer, há que respeitar a liberdade da Igreja no cumprimento da sua missão e, ao mesmo tempo, defender a legítima autonomia das realidades temporais, de tal modo que os leigos as santifiquem sem se servirem da Igreja: desta não hão-de receber mais, nem menos, que a Palavra de Deus e os Sacramentos. Isto leva consigo também a justa defesa da liberdade pessoal dos cristãos em todos os campos que Nosso Senhor deixou à livre disputa dos homens, e este é outro aspecto que na pregação do Beato Josemaría foi clara e incisiva: nunca deixou de repetir que ninguém pode pretender reduzir a fé a uma ideologia terrena, nem considerar-se investido do poder de desclassificar aqueles que não pensam do mesmo modo em matérias que, pela sua natureza,

admitem diversas soluções em conformidade com a doutrina de Cristo.

**O espiritualismo, o materialismo e o clericalismo são alguns dos possíveis obstáculos à conformação de uma verdadeira 'mentalidade laical'. A propósito do clericalismo, referiu na sua conferência o 'anticlericalismo bom' de que falava o beato Escrivá. Em que sentido deve ser tomada a expressão ao levar à prática um "anticlericalismo bom"?**

O anticlericalismo “bom”, por contraste com o anticlericalismo “mau”, nasce do amor à Igreja; e, em particular, do amor ao sacerdócio, unido a uma compreensão profunda do papel eclesial dos leigos. Este anticlericalismo “bom” tem muitas consequências práticas, e todas elas se opõem ao clericalismo nas suas diversas formas. Penso que um dos

seus elementos é a rejeição, tanto na actuação do leigo como na actuação do sacerdote, de tudo o que signifique a instrumentalização de uma missão sagrada como meio para obter um objectivo terreno.

## **Poderá concretizar mais?**

O leigo, por exemplo, não pode servir-se da hierarquia eclesiástica, ou simplesmente da sua condição de católico, para obter vantagens profissionais não merecidas. Do mesmo modo, o sacerdote não pode pretender reduzir a função dos leigos à de simples colaboradores das actividades eclesiásticas. Sem dúvida, a colaboração dos leigos nas funções próprias do sacerdote - dentro de certos limites - é possível e, por vezes, muito oportuna. Mas, como ensina o beato Josemaría, e foi definido pelo Concílio Vaticano II, é evidente que o específico dos leigos não é tomar parte nas funções dos

ministros sagrados, mas sim actuar livre e responsavelmente nas estruturas temporais, vivificando-as com o fermento da mensagem de Cristo. Isto, no entanto, não significa que haja separação, e ainda menos oposição, entre a missão dos pastores e a dos leigos.

**O beato Escrivá consideraria como clericais as actuações dos pastores da Igreja que dão indicações aos cristãos quando na política se estabelecem decisões importantes em matéria moral e social?**

Não, sem dúvida. A função magisterial é parte integrante, irrenunciável, da missão dos Bispos, que devem pregar o Evangelho com todas as suas implicações morais e sociais. Naturalmente, em circunstâncias normais os seus ensinamentos restringem-se aos princípios doutrinais e às principais consequências de ordem prática.

Para dar um exemplo concreto. Seria absurdo falar de 'clericalismo' a propósito do discurso papal, do passado dia 28 de Janeiro, no qual João Paulo II afirmou que a lei civil deve proteger o matrimónio indissolúvel. Mas, em circunstâncias excepcionais, os Bispos também têm o dever de pedir aos católicos que mantenham uma determinada unidade de acção política: ainda que em circunstâncias normais tal unidade não é necessária, pode sê-lo para a liberdade da Igreja, quando esta esteja ameaçada por uma ideologia totalitária. Se a hierarquia episcopal de determinado país decidisse intervir em tal caso, a sua atitude não seria manifestação de clericalismo, mas de coerência com o cumprimento de algum aspecto da sua missão pastoral.

**Mons. Fernando Ocáriz, o Opus Dei pode ser considerado como**

## **verdadeiro partido de católicos, ainda que não institucionalizado?**

De modo nenhum. Cada fiel da Prelatura tem as suas próprias convicções políticas, científicas, culturais ou artísticas, assumidas em nome da mesmíssima liberdade que gozam os demais cidadãos comuns cristãos: quer dizer, sem outros limites do que os que derivam da fé e da moral católica. O beato Josemaría afirmava, que, se no Opus Dei se tivesse tentado tão só sugerir a adesão a determinada linha política, ele teria sido o primeiro a deixá-lo. Inclusive nas questões teológicas opináveis, o beato Josemaría proibiu expressamente que se perfilasse uma doutrina própria do Opus Dei. No que diz respeito à militância política, não só em teoria, mas também de facto, existe uma grande variedade de opções entre os fiéis do Opus Dei.

## **Pode dar algum exemplo concreto?**

Por exemplo, nos Estados Unidos encontramos fiéis que simpatizam com os democratas e outros com os republicanos. Análoga é a situação na Grã Bretanha, onde há partidários do partido conservador e do trabalhista. Na Espanha dos anos cinquenta-sessenta, além dos fiéis que, com muitos outros católicos, colaboravam com o regime de Franco, havia outros que se viram obrigados a exilarem-se por causa da sua actividade na oposição. Todos tinham, e têm, em comum, entre si e com todos aqueles que se esforçam por ser bons cristãos, o empenho em servir lealmente a sociedade enfrentando os problemas não só com competência profissional, mas, sobretudo, à luz do Evangelho.

Giuseppe Rusconi// Revista Il  
Consulente RE (Milão)

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/  
anticlericalismo-bom/](https://opusdei.org/pt-pt/article/anticlericalismo-bom/) (27/01/2026)